

FERREIRA, 2012; BORSATTO e NERY, 2015; FALKEMBACH e ICLE, 2016; SANTOS, 2018; FREITAS, 2019). Em relação à disciplinarização dos conteúdos, há pesquisas que defendem a inter/transdisciplinaridade por entenderem que a Arte tanto é compreendida como um todo quanto fortalece o ensino de dança – desde que se respeitem seus conteúdos próprios (GODOY et al., 2012; SOUSA, HUNGER e CARAMASCHI, 2014; VALLE, 2014) e de que se mantenha sua base disciplinar (VIEIRA, 2012).

Há duas concepções que corroboram os achados concernentes à dicotomia supracitada: a primeira, embasada em Rengel (2008, apud MARQUES, 2012), enfatiza que as compreensões corporal e mental são indissociáveis no ensino e na aprendizagem da dança; a outra, sustentada em Strazzacappa (2001), alinha-se a esse posicionamento ao salientar que a expressão “teoria/prática” fragmenta a premissa de que se pense com o corpo na dança. Já os achados que defendem conteúdos próprios da dança e sua base disciplinar encontram eco em Barbosa (1975), para quem o conteúdo de arte não pode, na inter-relação com outras disciplinas, reduzir-se a práticas que facilitem aprendizagens de outros campos específicos.

O diálogo entre os achados de pesquisa e os referenciais teóricos abordados foi ao encontro das preocupações assumidas na investigação em andamento, que se soma à defesa da não dicotomia corpo × mente no ensino de dança e à defesa de sua base disciplinar. Mas se entende também que as divergências epistemológicas e os desdobramentos encontrados decorrem do jogo de disputas presente no campo do currículo, o que leva à importância de distinguir-se o que concerne ao âmbito curricular e ao pedagógico (YOUNG, 2007, 2013; GIMENO SACRISTÁN, 2013). Desse modo, a despeito das divergências epistemológicas do campo, esta pesquisa sustenta que há conteúdos próprios da dança – pertencentes à esfera do sensível e que não devem ser dicotomizados na prática pedagógica – que propiciam ao aluno ampliar sua compreensão de mundo, devendo, portanto, constar da seleção curricular da disciplina de Arte, uma vez que o currículo prescrito oferece condições materiais e simbólicas para o desenvolvimento do currículo real (GIMENO SACRISTÁN, 2013), sobretudo quando as rupturas e os retrocessos nas políticas públicas educacionais têm se mostrado, nos últimos seis anos, como um projeto articulado de governo.

Palavras-chave: Dança; Arte; Currículo; Educação Básica; Conhecimento Escolar.

Referências

BARBOSA, A. M. **Teoria e prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix, 1975.

BORSATTO, M.; NERY, D. Acordos compartilhados: por uma disciplina que rompe com a disciplina. **Anais do IV Encontro Científico da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança** – Anda, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.portalanda.org.br/anais>>. Acesso em: 27 maio 2022.

- FALKEMBACH, M. F.; ICLE, G. Três tecnologias de subjetivação para pensar o ensino de dança na escola. **ETD – Educação Temática Digital**, v. 18, n. 3, p. 628-650, 2016.
- FERREIRA, G. S. Dança e formação de corpos de multidão no contexto escolar. **Anais do II Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança**, 2012. Disponível em: <<http://www.portalandia.org.br/anais>>. Acesso em: 25 maio 2022.
- FREITAS, R. A dança na educação básica da rede pública municipal de ensino de Teresina/Piauí – uma realidade em crescimento. **Revista da Fundarte**, Montenegro, ano 19, n. 37, p. 298-315, jan./mar. 2019.
- GIMENO SACRISTÁN, J. O que significa o currículo? In: _____. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.
- GODOY, K. M. A. de et al. Multiplicando olhares sobre a dança na escola: construção de saberes e experiências em um curso de formação continuada para professores. **Anais do II Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – Anda**, 2012. Disponível em: <<http://www.portalandia.org.br/anais>>. Acesso em: 6 maio 2022.
- MARQUES, I. A. Dança na Escola: Arte e Ensino, Ano XXII, Boletim 2, abril 2012. **TV Escola**. Disponível em: <<http://www.ficms.com.br/web/biblioteca/Dan%E7a%20na%20Escola.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2021.
- PINTO, A. S. **Dança como área de conhecimento**: dos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs a sua implementação no sistema educacional do município de Manaus. 2011. Dissertação (Mestrado em Dança) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2011.
- ROCHA, V. M. S.; TOMÉ, C. G de V. Entre muros: que corpos são estes na sala de aula?: reflexões sobre sujeitos da educação a partir da dança. **Anais do III Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – Anda**, set. 2014. Disponível em: <<http://www.portalandia.org.br/anais>>. Acesso em: 26 maio 2022.
- RORIZ, M. F. E agora que virei professora... (de dança!?). **Anais do III Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – Anda**, set. 2014. Disponível em: <<http://www.portalandia.org.br/anais>>. Acesso em: 6 maio 2022.
- SANTOS, S. Pode o currículo dançar? Por uma dança que subverta as regras. **Anais do IV Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – Anda**, 2018. Disponível em: <<http://www.portalandia.org.br/anais>>. Acesso em: 28 maio 2022.
- SOUSA, N. C. P.; HUNGER, D. A. C. F.; CARAMASCHI, S. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e Arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 505-520, jul./set. 2014.

- SOUSA, S. A. Corpo e dança: outros modos de aprender na escola. **Anais do III Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança** – Anda, set. 2014. Disponível em: <<http://www.portalanda.org.br/anais>>. Acesso em: 26 maio 2022.
- STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cad. CEDES**, v. 21, n. 53, p. 69-83, abr. 2001.
- VALLE, F. P do. Pibid/UFRGS: iniciação à docência em dança. **Anais do III Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança** – Anda, set. 2014. Disponível em: <<http://www.portalanda.org.br/anais>>. Acesso em: 26 maio 2022.
- VIEIRA, M. de S. Dança e a proposta da transdisciplinaridade na Educação. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 27, p. 55-65, jan./abr. 2012.
- YOUNG, M. Para que servem as escolas? **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, v. 28, n. 101, set./dez. 2007.
- YOUNG, M. Superando a crise na teoria do currículo: uma abordagem baseada no conhecimento. **Cadernos Cenpec**. São Paulo, v. 3, n. 2, jun. 2013.